

ATA DA REUNIÃO DO FÓRUM MATO-GROSSENSE DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A Secretaria Executiva do Fórum Mato-grossense de Mudanças Climáticas (FMMC) realizou no dia 21 de março de 2016, às 14:00 horas, no Auditório Pantanal- SEMA/MT, em Cuiabá, a primeira reunião do ano de 2016. A reunião contou com a presença de Maurício Moleiro Philipp, representante da SEMA- MT e da Secretária Executiva do FMMC, Ane Alencar- representante do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia - IPAM, Tatiana Dias de Brito representante do MAPA/SFA-MT, Alcilene Souza, representante da SEMA-MT; e representantes das seguintes Instituições: SEPLAN, SEDEC, SEDUC, SINFRA, SEFAZ, SES, GCOM, UNEMAT, ICMBIO, IBAMA, FAMATO, FIEMT, CREA, TNC, IPAM, Instituto Ação Verde, OAB, OPAN, ONF Brasil/ ONFI, ICV, CIPEM, SEMA- MT, SENAR e Earth Innovation Institute, bem como, técnicos da Secretaria Executiva do Fórum - SEMA-MT.

Dando boas vindas, Maurício Moleiro Philipp fala da pauta da Reunião e em seguida passou a palavra a Tatiana Dias de Brito- MAPA/SFA, que deu início a apresentação, abordando sobre o Plano Agricultura de Baixa Emissão de Carbono-Plano ABC, enfatizando o aumento de eventos climáticos extremos, com implicações para os ecossistemas; participação dos principais subsetores; emissões de GEE; origem do Plano ABC; marco legal; instrumentos legais; objetivos gerais e específicos do Plano ABC; modalidades de sistemas sustentáveis; mudança climática e pecuária; situação do Plano ABC nos estados; Plano & Programa ABC.

Após conclusão da apresentação, houve uma colocação do Sr. Álvaro Leite, representante da FIEMT, falando da necessidade de uma reunião para discutir o manejo florestal no Programa ABC e Marcos Camargo, técnico da SEMA, informou que existe uma proposta de elaboração de norma ABNT para manejo florestal pela Comissão de Estudo Especial de Manejo Florestal, da qual o mesmo tem participação. O representante da SEMA-MT, o Sr. Maurício Moleiro Philipp sugeriu a criação de um grupo de trabalho para discutir o manejo florestal no âmbito do Programa ABC. Desta maneira, o GT foi criado dentro do Fórum e constituído com a participação de representantes das seguintes instituições; José Juarez (SEDEC), Joaquim Paiva (CREA), Valdinei (CIPEM), Tatiana Brito (MAPA), Álvaro Leite (FIEMT), Maurício Philipp(SEMA), Marcos Camargo (SEMA), Daniela Niccoli (SENAR), além de um representante do Banco do Brasil e um representante do IPAM, a ser indicado posteriormente.

Ainda a Sra. Ana Paula, representante do ICV, perguntou se existem recursos para implementação de planos estaduais no âmbito do programa ABC e a Sra. Tatiana Brito, representante do MAPA/SFA-MT, informou que houve repasse de R\$ 180 mil e contrapartida de R\$ 8 mil, via convênio com o Estado de Mato Grosso. E que dentro do Programa ABC, o MAPA está fazendo a capacitação. A Sra. Daniela Niccoli, representante do SENAR, aproveitou para informar que a instituição oferece cursos gratuitos para projetistas e analistas e que tem sido difícil a participação dos interessados.

Dando continuidade aos assuntos da pauta, a Sra. Ane Alencar iniciou a apresentação sobre a CCAL- Calculadora de Carbono, como Ferramenta de suporte ao monitoramento de carbono, abordando conceitos relacionados ao carbono, métodos para mapear biomassa/ carbono florestal em grandes áreas, dados dos inventários florestais, estoque de carbono nos estados da Amazônia, o que é CCAL, seus objetivos e vantagens, sistema hierárquico, estrutura da CCAL, principais funcionalidades, cálculo do carbono, regeneração potencial, desmatamento evitado, mapa de categoria fundiária, geração de dados espaciais, módulos do CCAL, CCAL reports on Carbon Stocks. Concluída a apresentação, a Sra. Rosiani Carnaíba, representante do Instituto Ação Verde, perguntou se a CCAL conseguia monitorar pequenas propriedades e a Sra. Ane Alencar respondeu que é acima de 100 há é possível. O Sr. Álvaro Leite, representante da FIEMT perguntou como se dá o carregamento das informações de uma propriedade no CCAL e Ane Alencar respondeu que deve ser fornecido pelo próprio interessado, e que a CCAL não faz o armazenamento desse tipo de arquivo, apenas carrega naquele momento.

Ainda, a Sra. Ane Alencar falou que deve incluir dados de fluxo, sem depender só do TerraClass, e o que tem melhorado muito a ferramenta CCAL é o feedback dos estados.

O Sr. Luiz Gustavo Gonçalves, representante do ICMBIO, perguntou sobre a contagem de carbono que está acima do solo, se há como incorporar este tipo de cálculo, ou seja, no que está abaixo (matéria morta), e a Sra. Ane Alencar respondeu que poderia fazer o cálculo usando um fator para terra firme, mas a idéia é fazer uso a partir de dados oficiais.

A Sra. Ana Paula Ferez, perguntou se foram feitas notas metodológicas e se tem feedback de uso da ferramenta CCAL, e a Sra. Ane Alencar respondeu que está sendo feito e que o Acre usa no PDC (Plano de desenvolvimento Comunitário), para monitoramento. Enquanto que o estado do Amazonas utiliza para dados de CAR, num

projeto de estoque de carbono de desmatamento do Fundo Amazônia, e o estado do Amapá quer utilizar no mapa de biomassa feito pelo Exército Brasileiro; e o estado de Mato Grosso para os relatórios a serem gerados. E Ane Alencar ressaltou que quem ganha é a sociedade pelo uso e a disponibilização dos dados comuns.

O Sr. Francisco Carlos B. Aragão, representante da SEFAZ perguntou ainda sobre a existência de um manual e a Sra. Ane Alencar, falou que está fazendo um manual explicativo contendo os conceitos básicos e uso da ferramenta, e encerrou a sua apresentação.

A Sra. Alcilene Freitas submeteu ao FMMC, a proposta de calendário das reuniões do Comitê de Padrões, que foi aprovado, da seguinte forma: 1ª Reunião no dia 21/03/2016 em conjunto com o FMMC, 2ª Reunião em 31/05/2016, 3ª Reunião em 14/07/2016, 4ª Reunião em 15/09/2016 e 5ª Reunião em 17/11/2016.

O Sr. Maurício Philipp perguntou aos representantes, se os mesmos teriam outras considerações à serem feitas. Assim, a Sra. Ana Paula, representante do ICV perguntou como o Estado (SEMA), pretende usar a ferramenta CCal, o Sr. Maurício Philipp respondeu que o objetivo é internalizar a CCal nas rotinas da SEMA, porém existe a necessidade de identificar um especialista em Geoprocessamento para facilitar esta tarefa. A Sra. Ana Paula, perguntou também, se existe uma linha de ação prevista no âmbito do processo de implantação do Sistema Estadual de REDD+ e a Sra. Alcilene Freitas informou que foi colocado no planejamento da Coordenadoria de Gestão de REDD+. O Sr. Maurício Philipp encerrou a Reunião reiterando a importância da criação do grupo de trabalho- Programa ABC Ambiental/ Manejo Florestal.

Nada mais havendo para a ser tratado a reunião foi encerrada, e eu, Railda Assis dos Santos, lavrei esta ATA que vai assinada por mim, e pelo Sr. Maurício M. Philipp, representante da SEMA-MT, que presidiu esta reunião ordinária.